

500 ANOS DE OCUPAÇÃO PORTUGUESA. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ENSEADA DOS ANJOS, ARRAIAL DO CABO, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

David Canabarro Savi¹.

¹ *M.Sc. em Geomorfologia Costeira (UFRJ - IGEO), Capitão-de-Corveta (T) Enc. Divisão de Geologia do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira*

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a ocupação histórica da Enseada dos Anjos, comparações de fotos e mapas da enseada ao longo dos 500 anos de utilização marítima e urbana, suas conseqüentes alterações sobre a paisagem, o desenvolvimento das atividades portuárias, a indústria de pesca implantada, o emissário urbano e demais atividades que marcaram de forma indelével esta enseada, que durante um período foi a única das oito praias do município que não oferecia condições de banho.

ABSTRACT

This study presents a view on the historic occupation of dos Anjos Sound, comparisons of photographs and maps of the sound during the 500 years of maritime and urban uses. It also presents alterations on the landscape, the development of port activities, the implemented fish industry, the urban sewage and the other activities, that have marked this sound in a drastic way. This sound for a certain period of time has been the only one of the 8 beaches of the city that did not allow swimming.

Palavras Chave: enseada dos anjos, história costeira.

INTRODUÇÃO

Em 1503 o navegador florentino Américo Vespúcio (a serviço da Coroa Portuguesa), aportou na Praia da Rama, atual Praia dos Anjos, considerando-a um abrigo perfeito, e desde então a enseada é incessantemente utilizada por navegadores em busca de abrigo do mau tempo ou esperando condições propícias de viagem. Américo Vespúcio permaneceu durante 5 meses na região, construindo uma fortaleza e carregando os navios portugueses com pau-brasil, estabelecendo, desta forma, a primeira feitoria do Brasil. Ao demandar Portugal, deixou na região, como primeiro feitor, o colono João Braga, com 24 cristãos, providos de suprimentos para 6 meses, armas e artilharia (Beranger, 1962).

Atualmente a enseada dos anjos abriga o único porto da Região dos Lagos, e suas águas testemunharam fatos importante da história do Brasil colonial ao contemporâneo. Como exemplos temos: as constantes invasões de navios franceses, ingleses e holandeses no contrabando do pau-brasil, exploração das salinas, fixação das atividades pesqueiras culminando com uma indústria japonesa e finalmente conseqüência do crescimento urbano a construção de um emissário desaguardo no centro da Enseada dos Anjos.

Várias citações foram retiradas do Livro de Estabelecimento do IEAPM (Documento Oficial), e de comunicações pessoais com os historiadores Sr. Reinaldo Martins Fialho e Elisio Gomes Filho (que gentilmente fizeram a revisão da evolução histórica da Enseada dos Anjos, Arraial do Cabo, RJ).

ÁREA DE ESTUDO

O município de Arraial do Cabo está localizado a 165 km à leste da cidade do Rio de Janeiro, apresentando 8 praias. Na enseada dos Anjos pode-se observar um porto, uma marina e um molhe adjacente ao porto

Esta área serve de fundeadouro natural desde 1500 para todo o tipo de embarcações. Todas as paisagens refletem também transformações temporais e conservam testemunhos de tempos passados. Mas enquanto as paisagens naturais só variam em ritmo secular ou geológico (exceto os eventos episódicos), as paisagens econômicas mudam relativamente depressa (TROLL, 1997).

A cidade de Arraial do Cabo, sede, situado nas coordenadas 23°00'S e 042°00'W, se localiza numa planície costeira flanqueada por dois promontórios rochosos. O contorno da costa tem a forma de uma península, entrecortada por praias circundadas por costões rochosos. Em um desses recortes situa-se a Enseada dos Anjos voltada para o Leste tendo a frente a Ilha dos Porcos e a Ilha de Cabo Frio, que em conjunto com as rochas do embasamento continental somado ao duplo tómbolo, que conecta as rochas ao continente, formam o CABO FRIO .

A Enseada dos Anjos está inserida no macrocompartimento Bacia de Campos (MUEHE, 1998), subdivisão da região Oriental ou Leste do litoral brasileiro, onde é descrita com ventos predominantes de nordeste, com clima quente, semi árido (BARBIERI, 1984), com extenso campo de dunas, e areias provenientes da plataforma continental interna.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A localização privilegiada da Praia dos Anjos na costa brasileira, entre seus principais portos e as rotas internacionais, associada à geomorfologia ímpar de ser uma enseada limitada por dois grandes promontórios e protegida, a frente destes, pela Ilha de Cabo Frio, conferiu à enseada o título de fundeadouro natural preferido dos nautas desde o século XVI. Inicialmente chamada Praia da Rama, depois, possivelmente por influência francesa, Praia D'Anjou, e finalmente Praia dos Anjos sua denominação atual.

As características citadas impregnaram a evolução histórica e morfodinâmica da enseada pelas construções de várias obras em seu interior:

- Entre os séculos XV a XVIII a enseada dos Anjos serviu como ponto de embarque de imensas quantidades de pau-brasil, e outras madeiras nobres.
- A partir dos séculos XIX e XX foi usado para o escoamento de sal, as salinas da região foram exploradas desde o Brasil imperial até os dias atuais. Em 1928 por decreto de Washington Luís (18460 de 08/11/1928) foi construído o primeiro porto, pela empresa *Perynas S.A.* (Figura 1), a partir de então, as obras foram sendo modernizadas e ampliadas.



Figura 1. Foto do primeiro porto (atual Porto do Forno) da cidade de Arraial do Cabo, RJ (década de 30), usado para escoamento de sal, na ausência do quebra-mar.

(Fonte: Arquivo da Divisão de Cultura; acervo da Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo; fotógrafo Ronaldo Miranda Fialho).

- Em 19 de janeiro de 1930 houve uma tormenta histórica na cidade, conhecida como temporal da vaca, com níveis pluviométricos gigantesco, ocasionando um empoçamento de água em toda depressão do estádio à base da encosta do Pontal, como consequência, levou a construção de um valão para escoamento que desaguava entre o centro e o sul da enseada dos Anjos, aproveitado

depois como canal de esgoto e dreno pluvial da cidade (Figura 2).



Figura 2. Praia dos Anjos com destaque para o emissário desaguando no mar (2002) Emissário fechado pela berma da praia. (Fonte: Divisão de Documentação do IEAPM; fotógrafo Sérgio Roque Machado).

- Em 1936 foi lançada a primeira edição da Carta Náutica 1503, com a batimetria da Praia dos Anjos e constando o primeiro porto (Figura 3).

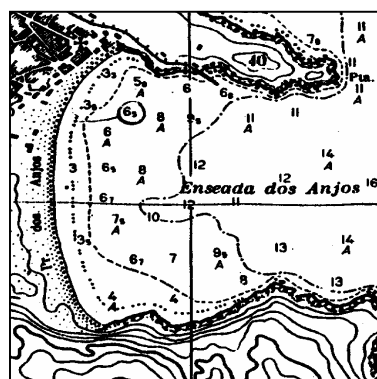


Figura 3. Extrato da primeira Carta Náutica 1503, editada em 1936. (Fonte: Arquivo Técnico da DHN).

- Em 1959 fixou-se na enseada a indústria de pesca *Tayo*, do Japão, que comercializava carne de baleia, começando a operar em março de 1960. Para tanto, montou suas estruturas no extremo sul da enseada, com um pier em forma de Y, para atracação de seus pesqueiros e grandes rampas e outras construções no pós-praia (Figura 4 e 5).
- Entre 1955 e 1958 foi construída a planta industrial da Companhia Nacional de Alcalis, inaugurada a partir de 1959, tendo em 1960 sua primeira produção, implementando então a operação portuária, que passou a escoar barrilha.



Figura 4. Beneficiamento da carne de baleia nas instalações da *Tayo* - 1960, atual Instalação do IEAPM. (Fonte: Divisão de Documentação do IEAPM; fotógrafo Sérgio Roque Machado).



Figura 5. Pier em forma de Y nas instalações da *Tayo*, atual Instalação do IEAPM. (Fonte: Divisão de Documentação do IEAPM; fotógrafo Sérgio Roque Machado).

- Em 1955 iniciou-se a construção do quebra-mar do Porto do Forno, concluído em 1959.
- Em 1960 a embarcação *Netuno*, com água aberta, ao arribar para varação na Praia dos Anjos, colide com as pedras do quebra-mar indo encalhar no centro do arco praial, onde se encontra soterrada pelo aporte sedimentar, carta de 1974 à atual (processo nº 4029 do anuário de jurisprudência de 1961 do Tribunal Marítimo).
- Em 1963 a fábrica *Tayo* encerrou suas atividades.
- Em 1965 o porto foi modernizado (Figura 6).
- Em 1971 foi criado o projeto *Cabo Frio*, vinculado ao Instituto de Pesquisa da Marinha (IPQM), sediado na



Figura 6. Modernização do Porto do Forno (1965), Arraial do Cabo, RJ. Presença do quebra-mar, protegendo o local de atracação dos navios. (Fonte: Arquivo da Divisão de Cultura; acervo da Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo; fotógrafo Ronaldo Miranda Fialho).

Praia dos Anjos, que em 1975 ocupou as instalações da fábrica *Tayo*, utilizando o pier como atracadouro de suas embarcações. A partir de 1985 passou à denominação de Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM).

- Em 1981 houve a expansão do quebra-mar do Porto do Forno, tendo sua extremidade posicionada bem avante do cais do anel onde terminava antes. Além disto foi feito um enrocamento na berma do IEAPM. O pier do IEAPM a partir de então só foi utilizado para carga e descarga rápida, não tendo condições de pernoite para as embarcações. Em 1991, devido ao novo regime de ondas ocasionado pela expansão do quebra-mar, o pier do IEAPM começou a ruir.
- Entre 1990/92 foram construídas 3 marinas no flanco norte da praia, entre o porto e a praia, para abrigar os barcos que fundeavam na área (Figura 7).
- Em 1993, conforme relato dos moradores, foram feitas tentativas de recuperação do flanco sul da praia em forte processo erosivo. Inúmeras cargas de caminhões de areia foram colocados, que em menos de um ano, foram retirados pelo mar e o local retornou a situação inicial.
- Em 1995 o pier do IEAPM foi explodido, para segurança dos banhistas, pois já estava condenado e desmoronando pouco a pouco.
- Em 1996, na tentativa de despoluir a praia, foram feitas obras para mudar a declividade do emissário de esgoto, invertendo o seu curso. Trechos tipo eclusas foram construídas e potentes bombas de recalque foram instaladas para enviar o fluxo do esgoto para a estação de tratamento. No entanto, com aumento da ocupação da cidade, em feriados ou férias, ou fortes chuvas (pouco

freqüentes), as eclusas e bombas não dão vazão, e ocorre o transbordamento do esgoto na Praia dos Anjos.



Figura 7. Praia dos Anjos mostrando Porto do Forno e as 3 marinas no flanco norte da praia. (Fonte: Divisão de Documentação do IEAPM; fotógrafo Sérgio Roque Machado).



Figura 8. Carta batimétrica (1832) da Enseada dos Anjos e arredores. (Fonte: Divisão de Documentação do IEAPM; fotógrafo Sérgio Roque Machado).



Figura 9. Extrato da edição atual da Carta Náutica 1503, editada em 1991. (Fonte: Arquivo Técnico da DHN).

As figuras 8 e 9 ilustram a transformação da enseada, podendo ser observado na primeira, um mapa de 1832, e na segunda a Carta Náutica atual (Nº1503).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre a urbanização e exploração econômica de uma enseada marinha e a preservação de seus tesouros naturais, há um choque inevitável, quanto mais se aí houverem 500 anos de variação de exploração de recursos, e pouco mais de 3 décadas de legislações ambientais. Alinhe-se a isto, o problema social da falta de empregos e crescimento demográfico desordenado, então teremos delineado as transformações da Enseada dos Anjos nestes 5 séculos.

Vários estudos têm sido realizados para modificações no porto (expansão off-shore) e na Enseada da Praia dos Anjos, no entanto, até o momento permanece a situação de 1997, exceto pelo aumento do número de barcos, que no momento, reflete a situação que motivou a construção das marinas.

“Quem quer cruzar o bojador tem que passar além da dor” Feliz Quingentésimo Aniversário de Ocupação Portuguesa Enseada dos Anjos!

AGRADECIMENTOS

Pelo apoio e infra-estrutura imprescindíveis na produção científica: Ao Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) e ao Departamento de Geografia do Instituto de Geociências (IGEO) do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, à Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo, especialmente à Divisão de Cultura; e ao fotógrafo Ronaldo Miranda Fialho, ao imprescindível apoio dos historiadores Sr. Reinaldo Martins Fialho e Sr. Elísio Gomes Filho.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BARBIERI, E.B. Cabo Frio e Iguaba Grande, dois microclimas distintos a um curto intervalo espacial. In: LACERDA, L.D. de; ARAÚJO, D.S.D. de; CERQUEIRA, R.; TURCQ, B.C. RESTINGAS: Origem, Estrutura, Processos. Niterói: UFF, 1984. p. 3-12.
- BERANGER, A.F. Dados históricos de Cabo Frio. Cabo Frio: PROCAF, 1962. 107 p.
- MUEHE, D. O litoral brasileiro e sua compartimentação. In: CUNHA, Sandra Batista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p. 273-349.
- TROLL, C. A paisagem geográfica e sua investigação. Espaço e Cultura, n. 4, p. 1-7, jun. 1997.